
De: joao cardoso segunda-feira, 10 de Fevereiro
Enviado: de 2014 12:53 pdirt-e2013
Para:
Assunto: 46.^a Consulta Pública - Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de Eletricidade para o período 2014-2023 RT-2014-274

Exmos Senhores,

Tendo em conta a publicação da 46.^a Consulta Pública - Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de Eletricidade para o período 2014-2023 no passado dia **05 Fevereiro 2014 que decorre do** cumprimento ao estabelecido no n.º 1 do artigo 36.º-A do Decreto-Lei n.º 172/2006, de 23 de agosto, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 215-B/2012, de 8 de outubro, a REN, enquanto operador da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade (RNT), apresentou à Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), uma proposta de Plano de Desenvolvimento e Investimento na Rede de Transporte de Eletricidade para o período 2014-2023 (PDIRT-E 2013) importa desde já atestar que é notória a **TOTAL** ausência de investimentos em infra estruturação elétrica destinada a promover a ligação de projetos eólicos, das ondas ou marés à RNT.

É no mínimo estranho que em face da Estratégia Nacional para o Mar, do Plano Nacional para as Energias Renováveis e da recente Comunicação da COM denominada Blue Energy de 20.1.2014, os investimentos elétricos necessários para estimular, promover e acolher este tipo de energias seja totalmente ignorado. Todo o País, liderado pelo Senhor Presidente da República, está orientado para potenciar a nossa costa e o nosso mar. Todo o País menos este PDIRT!

A Zona Piloto das Ondas, criada em 2010, está totalmente preparada para acolher investidores nacionais e internacionais. É publico que a concessionária daquele espaço já realizou todos os estudos necessários para se avançar com a infra estruturação mas pelos vistos este PDIRT não lhe dá grande relevância.

O investimento num cabo elétrico submarino e na inerente sub estação, embora na ordem da dezena de milhões de euros, pode acomodar investimentos cujo retorno é certamente quadruplicado ao nível dos estaleiros de Peniche, do acolhimento de investigadores naquela zona, do desenvolvimento de I&D e muito mais.

Tal como chegámos atrasados à tecnologia eólica, arriscamo-nos a perder o barco também aqui no desenvolvimento de tecnologia marinha. Ao termos uma zona piloto infra estruturada poderíamos liderar um cluster nesta área e ser líderes nesta tecnologia.

Venho assim propor que o PDIRT que está em consulta possa contemplar investimento na infraestruturção elétrica da Zona Piloto das Ondas, da Enondas, valor que certamente a própria REN e DGEG poderão melhor apurar e incorporar no documento final.

cumprimentos

José Cardoso